



APLICAÇÃO DOS RESÍDUOS SÓLIDOS DE MADEIRAS NATIVAS ORIUNDAS DA REGIÃO DE TRANSIÇÃO CERRADO-AMAZÔNIA LOCALIZADA AO NORTE DE MATO GROSSO

¹Mariana Santos Silva (marianabongue@yahoo.com.br), ¹Danilo Avancini Rodrigues (danilo.avancini@gmail.com), ¹Cliviane dos Santos Figadoli (cliver_urbano@hotmail.com), ¹Taísa Ronsoni (taisa_ronsoni@hotmail.com), ²Francisco Moacir Pinheiro Garcia (francisco.ufmt@gmail.com)

¹Universidade Federal de Mato Grosso

Instituto de Ciências Agrárias e Ambientais – Avenida Alexandre Ferronato, nº. 1200 – Sinop-MT
Estudante do curso de graduação em Engenharia Florestal

²Universidade Federal de Mato Grosso

Instituto de Ciências Agrárias e Ambientais – Avenida Alexandre Ferronato, nº. 1200 – Sinop-MT
Professor de graduação

RESUMO: O trabalho baseou-se em uma caracterização in loco dos resíduos sólidos em uma madeireira ao norte do estado de Mato Grosso, cidade Sinop. Foi observada a destinação final dos resíduos do processo de industrialização de madeiras. Os resíduos são submetidos à seleção, sendo separados aqueles que poderão ser reaproveitados dos “não aproveitáveis” para finalidades comerciais. Por não possuir destino definido, os resíduos são utilizados em caldeiras, objetivando gerar energia para produção de vapor na secagem de madeiras. A espécie que mais gera resíduo é Itaúba (*Mezilaurus itauba* (Meissn.) Taub.), de maior valor agregado. Em contrapartida, a espécie que gera menos resíduo, é a Peroba-fedida (*Goupia glabra* Aubl.). O Cumaru (*Dipteryx odorata* (Aublet.) Willd.) gera resíduo em função de sua finalidade, sendo manuseado para a confecção de decks, tacos, forros e assoalhos. O Cedrinho (*Erismia uncinatum* Warm.) gera resíduo em função da transformação que sofre para confecção de forros, rodapé, meia-cana, cimbalha, guarnição de portas e assoalhos. Todos os materiais citados, muitas vezes não são reaproveitados por falta de maquinário, isto justamente por faltar indústrias nesta região que utilizem este material para outros fins.

Palavras Chave: madeira, madeira nativa, resíduo, Mato Grosso.

APPLICATION OF NATIVEWOOD SOLID RESIDUES FROM THE TRANSITION CERRADO-AMAZÔNIA REGION LOCATED ON THE NORTH OF MATO GROSSO

ABSTRACT: This work based itself in a local characterization of the solid residues on a timber on the north of the state of Mato Grosso, Sinop city. It was observed the final destination of the residues from the industrialization process of woods. The residues are submitted to a selection, separating the ones that will be reused from the "non-serviceable" for commercial purpose. By not owning a set destination, the residues are used in boilers, to generate energy for the steam production for drying wood. The specie that generates more residue is the Itaúba (*Mezilaurus itauba* (Meissn.) Taub.) having higher added value. On the other hand, the specie that generates less residue is the Peroba-fedida (*Goupia glabra* Aubl.). The Cumaru (*Dipteryx odorata* (Aublet.) Willd.) generates residue because of its finality, being well-thumbed to make decks, club, ceiling and floor mainly. The Cedrinho (*Erismia uncinatum* Warm.), generates residues because of the transformation it suffer to make ceiling, baseboard, half-cane, talon, trim doors and floors. All the above materials, many times aren't reused because of the lack of machines, precisely for missing industries on this region that uses these material to any finality.

Keywords: timber, native wood, residues, Mato Grosso.

1. INTRODUÇÃO

A madeira é a matéria-prima responsável pelo surgimento e desenvolvimento de um grande número de cidades ao norte de Mato Grosso. A partir da década de 60 vários programas e políticas públicas incentivaram a ocupação da Amazônia Meridional. OLIVEIRA (2011) afirma que o primeiro registro da indústria do setor de base florestal do estado foi encontrado em Porto dos Gaúchos, quando em 1.955 foi instalada na cidade a primeira madeireira que serrava para construir as primeiras casas e outras edificações, além de pontes. Historicamente observa-se que naquele ano a implantação da primeira madeireira do estado não se deu para fins comerciais e a atividade não tem outros registros até 1.972, quando surgiu em Sinop e Várzea Grande. Ainda segundo a autora, o setor de base florestal foi o responsável pelo surgimento de grande parte das cidades de Mato Grosso e que é o propulsor do crescimento econômico e desenvolvimento social fazendo com que o estado alcançasse o patamar atual de crescimento.

Um dos maiores obstáculos enfrentados foi o conhecimento das espécies florestais a trabalhar. Identificar a madeira, desde a escolha para corte na mata até a comercialização sendo esse o principal desafio nas primeiras décadas.

O setor de base florestal no Mato Grosso se desenvolveu de forma descomunal em relação às outras regiões do Brasil. As indústrias de ramo madeireiro representam importante e fundamental papel no desenvolvimento econômico e social do estado.

Segundo CLEMENT e HIGUCHI (2006) a contribuição da Amazônia ao mercado internacional tem sido muito modesta apesar de produzir aproximadamente 25 milhões de metros cúbicos de madeira por ano. As razões para isso são várias, incluindo a exploração concentrada em poucas espécies conhecidas pelo mercado, a falta de infraestrutura apropriada, e, principalmente, a baixa qualidade de madeira produzida na Amazônia devido ao baixo nível tecnológico, o que resulta em grande desperdício; apenas 30% de uma tora é aproveitada, ou seja, 70% vira lixo urbano e rural no ato de processamento.

O frete é um dos obstáculos para a economia verde do estado. Sinop, por exemplo, escoar a produção geralmente para o Sul do país. São mais de 2.400 quilômetros percorridos até os portos (OLIVEIRA, 2011). Com a conclusão da pavimentação da BR-163, a economia, por exemplo, por metro cúbico de madeira exportada a ser escoada pelo porto de Santarém(PA) seria de US\$ 100. Atualmente, o custo marítimo por Santarém é igual ou superior ao dos portos do Sul, devido à falta de logística no trajeto. A economia representa entre 4% e 8% no preço final de produtos exportados para a Europa, o que dará mais competitividade à indústria local.

Segundo dados do Centro das Indústrias Produtoras e Exportadoras de Madeira de Mato Grosso (Cipem), a atividade madeireira movimentou R\$ 4,9 bilhões entre 2006 e 2009. O setor gera 160 mil empregos diretos e indiretos, num total de 1.643 indústrias de base florestal. Dados do governo apontam que o setor é responsável por 6% do PIB de Mato Grosso (PADILHA, 2012). A origem da madeira consumida nesse setor, entretanto, tem sido fonte de polêmica há anos.

De acordo com dados do Centro das Indústrias Produtoras e Exportadoras de Madeira do Estado (Cipem), Mato Grosso é o maior produtor de madeira nativa do país, cuja planta industrial do setor de base florestal processa 3,6 milhões de metros cúbicos em toras ao ano, perfazendo o total de 270 mil cargas transportadas (OLIVEIRA, 2011).

A floresta é uma usina ou fábrica ecologicamente correta e limpa. Toda a sua produção resulta em bens para a sociedade, humanidade, exercendo múltiplas funções, como proteção, lazer, turismo e saúde.

Para uma empresa que exerce a atividade madeireira, os cuidados ambientais devem ser encarados como uma questão de sobrevivência, tendo em vista que a conservação dos recursos naturais, principalmente das florestas, representa sua sustentabilidade e garante sua continuidade. Na atividade madeireira, os impactos ambientais são considerados relevantes, pois ocorrem em diversas fases do processo (SOUZA e RIBEIRO, 2004).

Igualmente a toda atividade industrial, o setor madeireiro também gera resíduo. PEREIRA *et al* (2010) *apud* AMBIENTE BRASIL (2007) classificam os resíduos de madeira como sólido, seco, de composição orgânica e de origem industrial. PEREIRA *et al* (2010) salientam